

VENEZUELA: POLÍTICA DO RESENTIMENTO

Jeudiel Martinez¹

Traduzido por Guilherme Alfradique Klausner

Sabe-se que os chavistas têm muito ressentimento, até mesmo ódio, por pessoas que se queixam ou denunciam essa situação. Quanto a isso, temos que entender algo que se aplica a quase toda a esquerda do continente e seus amados líderes.

Eles também sentem raiva e frustração: não só porque muitos sofrem, como nós, a situação, mas porque carregam o fardo de ter visto a bolha de ilusões explodir. Mas há um complexo de orgulho e amor ao poder que os impede de expressá-lo. Orgulho porque eles são convencidos a ser os bons e os escolhidos em uma narrativa feita por eles mesmos, o amor ao poder de alguns líderes com quem se sentem em dívida. Mas e aquela raiva? Se volta contra aqueles que denunciam as mesmas porcarias que os deixam furiosos.

Assim, um chavista não pode realmente criticar Chávez, isso é impossível: ele o ama demais e está indefeso diante dele. Ele pode, claro, falar sobre seus "erros", mas Chávez não cometeu simples "erros", ele agiu de acordo com sua natureza e suas crenças: um uso estratégico de corrupção, uma obsessão com o comando centralizado... Preferir lealdade à liberdade não é um erro... É sua escolha política.

Então o leal chavista não pode senão projetar sua raiva contra aqueles que mostram a ele quem realmente foi Chávez e qual seu legado; o dissidente cria um fabuloso Chávez que nada tinha a ver com o desastre que ele deixou para trás. A raiva é projetada contra uma ficção malfeita chamada "madurismo", malfeita porque a loucura não é mais que a atualidade do chavismo, sua persistência no tempo...

Claro, isso também tem sua versão à direita: o antichavista odeia a morte todo mundo que usa o vocabulário correto ou segue a linha como deveria: na "*guarimba*" havia um imenso ódio direcionado às pessoas comuns.

O que a política da ira deixa claro é a necessidade de romper com a polarização. Em todos esses casos, a fúria do povo se desvia do "mecanismo" da mega-máquina da

¹ Jeudiel Martinez é Professor da Universidade Central de Caracas – Venezuela.

corrupção e se concentra em suas vítimas ou em alguns de seus agentes. Assim só se consegue preservá-la.

Mas como é possível conceber que Chávez, Maduro e Cabello não tenham qualquer responsabilidade em relação à nossa situação atual? Como que figuras como duvidosas, exemplos sendo os de Luisa Ortega, Rodriguez Torres e Rafael Ramirez, podem emergir como "heróis cívicos"? Como que Ortega nada teria a ver com a grande corrupção que se alastrou enquanto era procurador-geral? Como poderia Rodriguez Torres não ter qualquer responsabilidade pelas escutas ilegais (televisionadas), prisões arbitrárias e aumento da criminalidade violenta durante o seu período?

O mesmo vale para o antichavismo: como pode Capriles não ser considerado responsável pela corrupção e brutalidade da polícia de Miranda? Como poder-se-ia não responsabilizar a liderança do MUD pela reprodução expandida do chavismo?

Qualquer política localizada nas coordenadas de polarização é uma política de justificação que, em última análise, tenta ocultar os interesses dos dirigentes e dos funcionários na preservação e no funcionamento da corrupta megamáquina do Estado-Máfia.

O que um funcionário não pode mudar pode ao menos denunciar: o que atormentava Chávez em seus últimos anos, os anos em que esse colapso começou? Ele não morreu delirando com fábricas de satélites e fábricas de fábricas? Não fingiu esconder o número de homicídios? Por acaso vimos diversos políticos e funcionários denunciando a corrupção e a violência que estavam consumindo este país? Vimos algum dirigente do *chavismo crítico* ser crítico antes de ser expulso do governo? Vimos algum líder da oposição denunciando os *bolichicos* ou os golpes na Cadivi?

Qualquer política de polarização funciona, querendo ou não, como justificação do Estado-Máfia e de seus operadores. Somente uma política que direciona o furor e a frustração comuns contra a corrupção generalizada pode combater o estado-máfia, porque, afinal, como poderiam aqueles que eram seus oficiais combatê-lo, os que foram responsáveis pelo seu crescimento e pelo seu funcionamento sem dizer nada? Aqueles que acumularam poder e riqueza sob sua sombra?

